



No 9º Salão, os vencedores do Prêmio FNLIJ e dos Concursos FNLIJ

A cerimônia de premiação dos vencedores do Prêmio FNLIJ e dos Concursos FNLIJ em 2007 aconteceu no dia 28 de maio, durante o 9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, na Cinemateca do MAM.

Pela primeira vez a entrega do Prêmio FNLIJ foi feita durante o Salão, o que tornou este evento ainda mais especial. Reuniram-se, num mesmo evento e numa mesma cerimônia, os vencedores do Prêmio FNLIJ e dos Concursos FNLIJ!

Num clima de alegria e de confraternização, em meio aos aplausos do público que lotou a Cinemateca, Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, que conduzia os trabalhos da noite, chamou à mesa, para receberem seus prêmios, os responsáveis pelos projetos vencedores do **12º Concurso FNLIJ Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil** e os autores dos textos vencedores do **6º Concurso FNLIJ Leia Comigo**, do **4º Concurso FNLIJ Curumim** e do **4º Concurso FNLIJ Tamoios**.

O **Concurso FNLIJ Melhores Programas** teve a parceria da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, pelo terceiro ano consecutivo, e os vencedores receberam prêmios em dinheiro e um acervo de livros doado pela FNLIJ, o que é bastante significativo para a continuidade dos seus projetos. A vinda dos responsáveis pelos projetos classificados, ou seus representantes, ao Rio de Janeiro, para participar da cerimônia realizada no Salão FNLIJ, também está prevista no regulamento desse Concurso.

Os vencedores dos outros três Concursos FNLIJ em 2007 receberam acervos de livros, doados pela Fundação, e seus textos serão publicados no *Notícias*, para serem conhecidos pelos sócios e leitores em geral. Nesta edição, estamos divulgando os textos vencedores do **6º Concurso FNLIJ Leia Comigo**.

A vinda dos vencedores do **4º Concurso FNLIJ Curumim**,

do **4º Concurso FNLIJ Tamoios** e do **6º Concurso FNLIJ Leia Comigo** para a cerimônia de entrega dos prêmios, apesar de não estar prevista nos regulamentos desses concursos, foi possibilitada com os recursos do 9º Salão, o que representou um “prêmio surpresa”!

Como uma culminância da cerimônia, os escritores, ilustradores, editores e tradutores vencedores da edição do **Prêmio FNLIJ** em 2007 receberam seus diplomas. As justificativas dos votantes referentes aos livros indicados como “Os Melhores” da Seleção Anual eram projetadas numa tela, por meio de Datashow, para serem lidas pelo público. Foi uma noite de festa, que marcou mais uma vez a trajetória da FNLIJ, agora tão próxima de completar quatro décadas cumprindo sua missão institucional de promover a leitura e os livros de literatura para crianças e jovens.

As fotos desta edição do *Notícias* nos remetem a essa cerimônia, em que mais uma vez a FNLIJ pôde reafirmar seu compromisso com os autores de livros de literatura para crianças e jovens e com todos aqueles que se dedicam à produção editorial nesse setor. E também com os professores, os bibliotecários, os responsáveis pelos programas de leitura e os leitores brasileiros de todas as idades.

Na edição anterior do *Notícias* divulgamos os livros vencedores do Prêmio FNLIJ, com suas belas capas e as justificativas dos votantes. Nesta edição, estamos divulgando os resumos dos projetos vencedores do **12º Concurso FNLIJ Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil** e os textos selecionados no **6º Concurso FNLIJ Leia Comigo**.

No próximo *Notícias*, divulgaremos os projetos vencedores do **4º Concurso FNLIJ Curumim** e do **4º Concurso FNLIJ Tamoios**, promovidos em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual - INBRAPI.



Na mesa da cerimônia, Laura Sandroni, membro do Conselho Curador, Isis Valéria, membro do Conselho Diretor, o escritor Daniel Munduruku, diretor-presidente do INBRAPI, parceiro da FNLIJ na realização do 4º Concurso FNLIJ Curumim e do 4º Concurso FNLIJ Tamoios, Suzana Sanson, editora e membro do Conselho Curador. Em pé, o escritor e ilustrador Fernando Vilela, autor do livro *Lampião & Lancelote*, editado pela Cosac Naify, vencedor do Prêmio FNLIJ em 4 categorias: O Melhor Livro de Poesia, O Melhor Projeto Editorial, A Melhor Ilustração e Revelação Escritor, e Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ.

VENCEDORES DO 6º CONCURSO FNLIJ Leia Comigo

A FNLIJ enfatiza, em seus projetos, campanhas e publicações, a importância da leitura literária e informativa, compartilhada entre adultos, crianças e jovens. Para isso, procura desenvolver ações voltadas para a escola, para bibliotecas e para outros espaços sociais e, ainda, incentiva nas famílias o interesse pela leitura, uma vez que o adulto é, efetivamente, o mediador do interesse da criança e do jovem pelos livros. Como parte integrante dessas ações, a FNLIJ criou a campanha *Leia Comigo!* em 2001, e o *Concurso FNLIJ Leia Comigo!* em 2002. Os textos enviados

para esse concurso, inscritos em duas categorias – Relato ficcional e Relato de uma situação real – são avaliados pela comissão julgadora, composta por especialistas indicados pela FNLIJ, levando em conta critérios como: originalidade na abordagem do tema; organização de idéias e criatividade na elaboração dos relatos.

Foram recebidos 44 relatos, provenientes de todas as regiões do Brasil.

O *Notícias* publica, nesta edição, os dois textos selecionados, com depoimentos e fotos dos vencedores.

1º Lugar: Relato Ficcional

Ler é ultrapassar barreiras

Haviany Oliveira Bitencourt

Espigão do Oeste, Rondônia

Um bairro de classe pobre é o cenário que vejo desde que me entendo por gente. A casa onde moro desde os dois anos é só mais uma entre tantas outras de telhados e paredes encardidas, com poucos cômodos apertados e mobília simples. Os homens e mulheres que aqui residem têm uma rotina comum a muitas famílias do país, com suas preocupações voltadas para o trabalho, já que o salário que recebem é insuficiente para sustentar os filhos. Minha vida parece uma cópia da dos meus pais. Única diversão possível é deitar no sofá da sala, assistir TV e olhar os transeuntes avançando em meio aos poucos carros que trafegam a rua esburacada. Às vezes chego a pensar que meus netos nascerão aqui, e terão a mesma vidinha limitada e ignorante que tenho (o que me deixa revoltado com o que se costuma chamar de “destino”).

Hoje, a visão que tenho da janela da minha sala é diferente. Colocaram um imenso *outdoor* com a foto de um senhor com um livro nas mãos e uma frase que diz: “Ler é ultrapassar barreiras”. Um olhar distraído, mas reflexivo, me levou de volta à infância.

Meus afazeres diários eram concernentes a uma criança de cinco anos. Brincar e assistir TV eram meus preferidos, para não dizer os únicos. Enquanto assistia aos programas de desenho animado nesta mesma sala, observava que um menino, aparentando a mesma idade que eu, todas as tardes sentava-se à soleira da porta, ora com seu pai, ora com sua mãe, a fim de ouvir leitura de histórias. A sua expressão era de que estava envolvido em uma magia, ou que sua visão transcendia a realidade.

Meus pais trabalhavam para sustentar meus três irmãos e eu. Não tinham tempo disponível para gastar lendo histórias. Bem, os pais do garoto vizinho também trabalhavam.

As vezes que ia à sua casa, viam vários livros e revistas na estante, ou espalhados pelo chão. Essa situação me transmitia um aspecto de desordem, já que em minha sala havia apenas uma enorme Bíblia que permanecia aberta no Salmo 23, servindo de decoração.

Quando chegamos à idade de ir à escola, fomos matriculados coincidentemente na mesma turma de alfabetização. Lembrome de que ele ocupava a primeira carteira perto da professora; eu, logo atrás dele. Na época, não compreendia porque suas notas eram tão melhores que as minhas. Por mais que me esforçasse, não conseguia ler aqueles textos complicados; não sabia como Felipe tinha tantas idéias naquelas redações que precisávamos fazer. As aulas de leitura eram suas preferidas. Sempre era o primeiro a se dispor a ler em voz audível. Ou sempre tinha algo a falar quando a professora dava oportunidade aos alunos para contarem sobre algum livro que porventura haviam lido.

No final do ano, Felipe foi aprovado. Eu não.

Continuamos colegas. Nas folgas da escola, brincávamos de futebol, de empinar pipa, andávamos de bicicleta. Quando voltávamos para casa, eu me estendia no sofá bem em frente à TV. Felipe sentava com seus dois irmãos menores para ler, tal qual faziam seus pais. Aquilo me intrigava. Mas logo esquecia.

O tempo passou. Felipe terminou o Ensino Médio e começou a trabalhar de *office-boy* em uma Faculdade há umas duas horas daqui e foi contemplado com uma bolsa nessa mesma Faculdade, em virtude das excelentes notas que conseguira no decorrer de sua vida escolar. Eu fui reprovado novamente e acabei por desistir na sétima série, por conselho de meu pai. Ele dizia que eu não tinha nascido para os estudos.

Os trinta anos que se passaram não trouxeram muitas mudanças. Hoje, moro na mesma casa de telhado e paredes encardidas com minha esposa, meus três filhos e minha mãe. Meu pai faleceu há três anos com cirrose hepática.

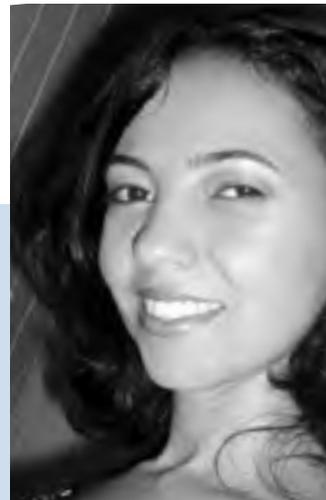
Felipe, que se mudou logo após iniciar o curso de Jornalismo, agora volta neste *outdoor* em Campanha pelo Incentivo à Leitura, já que se tornou um jornalista e escritor renomado de contos e crônicas.

Ler é ultrapassar barreiras... Ler é ultrapassar barreiras...

– O que será que está passando no canal 6?

Sobre a autora: Haviany Oliveira Bitencourt é casada, reside no município de Espigão do Oeste – Rondônia. É professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio no CEEJA Donizete Romualdo da Silva. Cursou a faculdade pela UNIR - Universidade Federal de Rondônia. E declara: “Gosto do que faço pois acredito que a educação é a base para formarmos um país mais crítico e humanitário. Adoro ler. Entre os últimos livros que li estão *O caçador de pipas*, *O livreiro de Cabul* e estou lendo *A menina que roubava livros*”.

Haviany considera que “este prêmio foi, em primeiro lugar, uma surpresa pois, como é comum, não esperava ficar em primeiro lugar. Mas, já que fui agraciada com essa colocação, o que posso dizer é que fiquei felicíssima, principalmente por conhecer o Rio de Janeiro, ter a oportunidade de participar de seminários e conhecer projetos que valorizam a leitura. É importante a realização desse tipo de concurso, pois visa o incentivo à leitura e à escrita e eu me senti bastante incentivada a escrever e a participar de outros concursos. Ler é um prazeroso hábito que é preciso ser desenvolvido desde a infância, e uma necessidade essencial para formar pessoas críticas, reflexivas, criativas e transformadoras.”



1º Lugar: Relato de uma Situação Real

Sertões Encantados

Caio Silveira Ramos
São Paulo, SP

Meu pai chegou com o recorte de jornal: um anúncio convocando os ex-alunos do Seminário de Pirapora do Bom Jesus para um encontro festivo. No dia marcado, lá estávamos nós no carro, meu pai dirigindo, lembrando pelo caminho de histórias vividas há mais de quarenta anos.

Eu já conhecia muitas delas: minha avó morrera quando meu pai tinha sete anos. Ele disse adeus ao meu avô (que foi morar com o filho mais velho em São Paulo) e de mãos dadas com a irmã mais nova foi viver em Itu com a família da mãe. Quando meu pai completou onze anos, o tio fez o comunicado: ele seria encaminhado para aprender o ofício de sapateiro. Meu pai não tinha nada contra sapatos, botas e afins, mas nos seus pés ele já calçava as palavras aladas dos livros que conseguia emprestado das freiras, que lhe ensinaram o abecedário e outras vírgulas. Acuado, mas coroinha maroto, empiedou os olhos e pediu, “quero ser padre”. A tia, comovida, ralhou com os filhos, “vejam seu primo, tão piedoso, por que nem um filho meu foi abençoado com a vocação?”. Os primos não se importaram: gostavam dele como um irmão e no fundo sabiam que a vocação dele era bem outra. Ele só queria continuar calçando outras palavras para voar mais alto. E não necessariamente para alcançar arcanjos e querubins.

Chegamos à Pirapora e subimos pelo velho caminho que levava ao Seminário. Estacionamos o carro e fomos a pé, meu pai deixando a alma correr na frente aos pulos. De acordo com o anúncio, os alunos deveriam usar crachás para facilitar a identificação. Mas, ao cruzarmos o portão, um grito saiu de um senhor de bigodes e cabelos brancos que estava reunido com outros senhores de cabelos brancos – e que, com certeza, daquela distância, não conseguiam ler os nomes escritos no cra-

chá do meu pai. Mas podiam, claramente, reconhecer seu rosto transfigurado:

“E aí, rapaz! Continua lendo *Os Sertões*?”

Eu sabia que meu pai era fascinado pela obra de Euclides da Cunha desde menino. No Seminário, o acesso aos livros era um tanto restrito: havia uma espécie de *index librorum prohibitorum* em que certos alencares, machados, azevedos, eças e até lobatos eram sutilmente não recomendados ou simplesmente proibidos. Mas se até o fantástico e misterioso eram desaconselhados, não faltavam clássicos da literatura greco-romana, obras sobre vida de santos, História Universal, História do Brasil e alguns livros de aventura. Daí que os meninos se esqueciam dos estudos de latim e grego, dos banhos frios, do despertar na madrugada, dos dias de jejum, piedade e oração, com autores que iam de Karl May a Júlio Verne, lidos por um colega na hora do almoço ou nas quintas e domingos de folga. Diferentemente de outros meninos que eram visitados pelos parentes em um dos finais de semana do mês, quando recebiam abraços, presentes e doces, meu pai era esquecido durante o ano todo, só retornando para Itu nas férias de janeiro. Aluno aplicado – não tanto no quesito disciplina – goleiro voador, bamba de pião e papagaio, na solidão das folgas ele se perdia por outros caminhos em busca de novas aventuras. Foi então que topou com Antonio Conselheiro, Beatinho, o temível Moreira César e milhares de jagunços, e se embrenhou sertão adentro. E aquele livro árido, com seus barroquismos e ciências, desvendou ao meu pai-menino um País rico e miserável, generoso e cruel, místico e valente. Mal sabiam os padres belgas de olhos azuis e sotaque afrancesado que o garoto que preenchia os vazios dos dobrados da banda do Seminário com um velho bombardino, naqueles sombrios finais

de semana encontrava (no mais insuspeito dos livros) muito mais do que análises da terra, do homem e da luta. Além de ensaios e aventuras, moravam ali, escondidos, o fantástico, o misterioso e os pecados proibidos. Por isso, ele se apaixonou pelo grito lancinado que aquelas páginas não abafavam. Páginas escritas por aquele homem inconformado, feito de angústia.

No encontro, os meninos de cabelos brancos se multiplicavam: falavam de partidas e jogos pendurados no tempo, de bolas de borracha moldadas com pente para o futebol-de-botão, dos grêmios de leitura, do salão de estudos, das Festas de São Norberto e do Bom Jesus, onde o batuque negro dos barracões profanos se misturava ao canto-chão e, juntos, embebedaram o sangue dos meninos para sempre. E se algum daqueles velhos meninos se lembrava agora das músicas da banda ou das peças de que meu pai tinha participado, aparecia um outro que chegava na roda e perguntava: “diga, Miro, como anda *Os Sertões*?”.

A maioria não seguiu a carreira religiosa – inclusive meu pai, que para o desespero da tia, disse que iria para São Paulo não para usar batina e seguir no Seminário-Maior, mas para trabalhar como bancário, estudar Letras Clássicas e ser professor. E quando alguém perguntava “professor de quê?” e ele respondia “de Português”, já vinha a exclamação “claro que foi por causa d’*Os Sertões*!”, como se fosse uma senha para desvendar antigos sonhos, esquecer dos assuntos graves dos sessenta e poucos anos e disparar a corrida descalça atrás de uma bola de capotão no campo de terra.

Terminada a missa – onde, para meu espanto, meu pai entoava com os colegas cantos-gregorianos seguindo uma partitura de notações para mim desconhecidas e indecifráveis –,

foram aqueles meninos se despedindo dos colegas e de si próprios e, entristecendo-se, lentamente vestiram suas armaduras de tempo e aceleraram seus carros pela estrada.

No caminho de volta, pouco conversamos. Eu sabia que meu pai levava aquele menino que se embrenhou n’ *Os Sertões*, escondido no banco de trás. E não queria fazer barulho para acordá-lo, tão exausto que ele estava pelo dia cheio. Sabia também que por amor à palavra feiticeira daquele livro, o menino me tomaria nos braços – para que eu não me ferisse com a dureza do chão e o perigo das plantas espinhosas – até que eu estivesse pronto e pudesse me enveredar sozinho e apaixonado por outros sertões, mais poéticos e mais sonoros. Que ele machucaria tantas vezes a alma rasgada por baleias, tubarões, fabianos e paulo honórios para que meu corpo doesse mais sereno. Que para centenas de crianças, seus filhos ou não, revelaria aqueles sertões e aquelas almas, apresentando Dom Quixote, Zezé, Bentinho e o Visconde de Sabugosa (primo talvez de um tal conde de mesmo nome que aparece perdido nas páginas d’ *Os Sertões*). E que o menino descobriria que o misterioso adormecer de sua mãe doía tanto quanto aquele narrado nos engenhos de Zé Lins; que a solidão e o abandono no seminário eram as mesmas do *coruja* André Miranda, de Aluísio Azevedo.

Mas, pelo resto da vida, aquele menino voltaria muitas vezes ao Arraial de Canudos. Naquele livro feito com a razão de um homem apaixonado ele encontrou as vozes e as mãos ressecadas para protegê-lo da solidão e a dor de um mundo inteiro despencada dos olhos de *um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados*. Naquele livro ele se agarrou às palavras e viveu por elas. Por causa delas.

Com a liberdade de um sonho inventado.



Na cerimônia de entrega dos Prêmios aos vencedores dos Concursos FNLIJ, Caio Silveira Ramos e Elizabeth Serra

Caio Silveira Ramos, natural de Piracicaba (SP), tem 36 anos e é formado em Direito (USP). Dirige a Divisão de Equipe Técnica do Departamento de Comissões da Assembléia Legislativa de São Paulo. Premiado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil nos anos de 2002 (1º Concurso Leia Comigo!) e 2003 (Concurso FNLIJ 35 anos) e pelo jornal *O Estado de S.Paulo* (2º Concurso Cultural Caderno 2 - 2006), é autor de *Marginais*, que integra o livro *Crônicas: São Paulo 450 Anos*, publicado pela Biblioteca Mário de Andrade. Em 2006 concluiu *Sambexplicito: As Vidas Desvairadas de Germano Mathias*, biografia malandro-sincopada do artista paulistano que já gravou dois sambas compostos pelo autor.

Caio Silveira Ramos declara que depois de ter escrito e publicado obras voltadas para estudos e pesquisas, “voltar a escrever sobre o amor de adultos e crianças pelos livros, sobre o poder transformador da imaginação é como conseguir retornar para casa depois de um longo tempo. Ter a felicidade de ser premiado por isso é como saborear essa volta para casa numa manhã cheia de sol.”

Carta de Astrid Lindgren para um jovem leitor

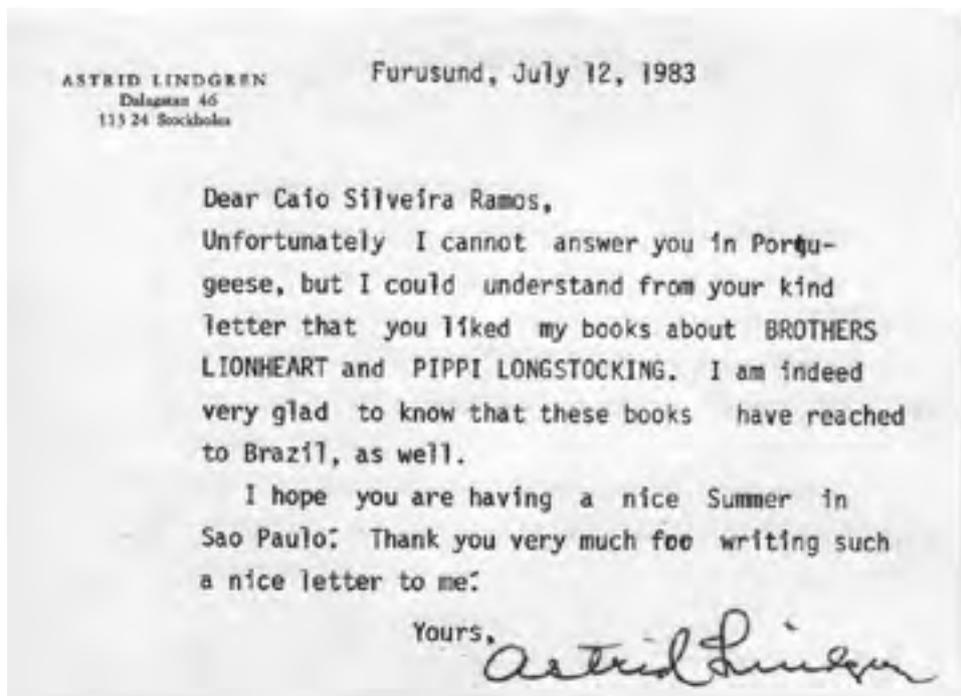
Caio Silveira Ramos, vencedor do **6º Concurso FNLIJ Leia Comigo!**, foi também o vencedor do **1º Concurso Leia Comigo!**, em 2002, com o Relato real “Brincando com os sentidos” que tratava justamente da alegria de esperar as cartas dos escritores, em resposta às cartas que ele lhes enviava.

Na cerimônia de premiação, em 2007, Caio Silveira, tendo em vista que o 9º Salão homenageava a Suécia e o centenário de nascimento da escritora Astrid Lindgren, trouxe para o **Notícias** essa bela contribuição: uma carta que ele recebeu da própria Astrid Lindgren!

E nos conta:

“Escrevi para Astrid Lindgren aos doze anos. Adorava os livros dela publicados no Brasil e, curioso, resolvi descobrir mais sobre a mulher por trás de Pippi Meia-Longa. Redigi minha carta em português e enderecei simplesmente ‘À Sra. Astrid Lindgren – a/c da Academia Sueca do Livro Infantil’. Pouco tempo depois chegou a resposta e confesso que a sensação de ler o nome da remetente, abrir cuidadosamente o envelope e me deliciar com uma carti-

nha tão graciosa é inesquecível. Devo muito da minha paixão pela palavra escrita à Astrid, não apenas pelo seu talento, por sua capacidade de inventar histórias, mas também pela doçura de ser tão carinhosa com um pequeno leitor brasileiro que teimou em escrever em português. Mas ela, danada feiticeira, conseguiu me compreender além das fronteiras dos idiomas e me deixou para sempre encantado” (Caio Silveira Ramos, em depoimento para o *Notícias*).



Caio Silveira Ramos relata que a idéia de escrever para escritores foi inspirada em uma de suas tias, Josette, residente em Jundiaí, SP, que quando criança escrevia para Monteiro Lobato e recebeu dele preciosas cartas. Caio trouxe para a FNLIJ cópias de duas dessas cartas de Lobato para sua “querida amiguinha Josette”, que reproduzimos no *Notícias* 4, em 2003.

Neste mesmo ano, o *Notícias* 3 publicou o texto vencedor do **1º Concurso Leia Comigo!**, em que Caio Silveira relatava: “Eu queria conhecer o rosto e a alma dos homens e mulheres que revelavam meu espírito (...). Decidi (com a cumplicidade marota de minha mãe) escrever cartas para escritores (...) e comecei pelo caminho mais difícil: encontrar Maurice Druom. Eu havia lido **O menino do dedo verde** e me encantara. Escrevi a carta dizendo em português tudo o que eu queria desvendar.”

Com a ajuda de seus pais, ele enviou a carta, endereçando-a à Academia Francesa de Letras, e um mês depois recebeu a resposta: a foto do escritor, com a dedicatória em francês: “Ao amigo de Tistu, o abraço carinhoso de Maurice Druom.”

Ao publicar a carta de Astrid Lindgren para um leitor brasileiro, queremos homenagear esta querida escritora e, ainda, destacar a importância de incentivar os pequenos e jovens leitores para que escrevam cartas e e-mails para os autores dos livros de literatura que eles “adoram”. Esperamos que este pequeno documento que aqui reproduzimos tenha uma grande divulgação, pelo seu valor histórico e por ser um símbolo representativo da união entre adultos e crianças através da arte e da fantasia, ideal difundido pelo IBBY e um dos principais objetivos da FNLIJ.

12º Concurso FNLIJ Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil

O CONCURSO FNLIJ “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil” é uma iniciativa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ e conta com a parceria da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras nesta sua 12ª edição. Pelo terceiro ano consecutivo este Concurso recebe o apoio dessa grande empresa nacional.

O Concurso tem como objetivo identificar e dar publicidade aos diversos programas existentes no Brasil de incentivo à leitura junto aos públicos infantil e juvenil, estimular a criação e a implementação de novos programas e, a partir daí, gerar subsídios técnico-científicos para o desenvolvimento de políticas, públicas

ou privadas, de incentivo à leitura no país. O Concurso teve início em 1994, inspirado no IBBY-Asahi Reading Promotion Award, que oferece uma premiação a programas de leitura desenvolvidos em países de todo o mundo, indicados pelas diversas seções do IBBY.

De 1996 a 2002, o Concurso “Os Melhores Programas” foi realizado pela FNLIJ em parceria com o Proler, da Fundação Biblioteca Nacional e merece destaque o fato de ter inspirado o Viva Leitura, concurso promovido pela OEI e pelos Ministério da Cultura e da Educação, com apoio da Fundação Santillana.

Em 2007, foram inscritos 31 projetos, provenientes de todas as regiões do Brasil. Vamos conhecer o resumo dos projetos vencedores, com fotos das ações realizadas e depoimentos dos responsáveis pelos programas

1º Lugar: “A Formação da Biblioteca em uma Escola Estadual e suas Ações de Incentivo à Leitura junto ao Público Infantil e Juvenil” - São José dos Campos, SP

RESPONSÁVEL: **Silvana de Vitta Martins**

Este projeto nos mostra o trabalho cotidiano de uma professora em uma biblioteca escolar, utilizando os livros doados pelos programas governamentais e revitalizando este acervo com múltiplas atividades que fascinaram seus alunos, levando-os a frequentar a biblioteca em encontros prazerosos e produtivos. Como referencial teórico para seu trabalho na biblioteca, a professora Silvana de Vitta Martins, responsável pelo projeto, destaca os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, que lhe apontaram a importância da leitura compartilhada, o papel das ilustrações nos livros de literatura para crianças e jovens e a necessidade de trabalhar com diversos gêneros textuais.

O programa “**A Formação da Biblioteca em uma Escola Estadual e suas Ações de Incentivo à Leitura junto ao Público Infantil e Juvenil**” tem sido desenvolvido, desde 2003, na Escola Estadual Professora Malba Thereza Ferraz Campaner, localizada no Jardim Oriente, bairro da periferia de São José dos Campos, São Paulo. Depois de observar que havia livros guardados em uma saleta, a professora Silvana de Vitta Martins iniciou a criação de uma biblioteca, com o aproveitamento de obras doadas à escola pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE do MEC. Além dessas obras, a escola recebeu outras doações do MEC e do Grupo Terra – Negócios Imobiliários:

“No ano de 2003, tornei-me professora readaptada, devido à leve perda auditiva adquirida. A partir daí, motivei-me à abertura da biblioteca da escola, seguida do desenvolvimento de propostas motivadoras de leitura que pudessem ser levadas a todas as turmas.

Nesse ano, certifiquei-me de que os livros que a escola vinha rece-

bendo eram fornecidos pelo Ministério da Educação, dentre eles as coleções de obras literárias constantes do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE/2002), por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Secretaria de Educação Fundamental (SEF). A Coleção Literatura em Minha Casa, dentre outros livros que também chegaram, fez parte desse acervo. Suas coletâneas, constantes de cinco livros de gêneros literários distintos (teatro, novela, poesia, conto e romance clássico adaptado) deveriam ser doadas aos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental. Porém muitos deles permaneceram na escola.

Assim, tornou-se possível o momento de transformar a saleta de livros guardados em uma pequena biblioteca (...).”

Os acervos foram organizados e o espaço foi preparado para receber as crianças. Prateleiras, mesas e cadeiras foram adaptadas nesse local. Fichas individuais de cada aluno de todas as séries foram confeccionadas, com a ajuda de alunos voluntários.

A partir de 2004, foi desenvolvido o projeto “Hora de Leitura de Histórias”, para crianças de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental (alunos de 11 a 14 anos), quando eram lidas obras literárias de vários gêneros:

“A leitura compartilhada, acrescida de conversas dirigidas com a sala – numa interação informal, mas pautada no trabalho com o gênero focalizado na semana – ocorre em uma hora-aula. Antes da leitura, apresento o livro, com perguntas e comentários sobre o título, o autor e o gênero do texto. Mostro algumas de suas páginas, com o intuito de, numa primeira visualização, conversar sobre a disposição

do texto nas folhas do livro e perguntar sobre o gênero a que pertence essa leitura: um conto, um poema, uma fábula? De acordo com as respostas, comento sobre as características relativamente estáveis de cada gênero de texto.

Ao término da leitura, o aluno se expressa emitindo sua opinião sobre o que foi lido. Lanço perguntas sobre momentos que chamaram sua atenção, sobre pontos não muito claros e tantas outras questões que aparecem a partir de seus comentários. Geralmente, no início do ano minha intervenção para que as observações surjam é maior. Aos poucos, as crianças adquirem mais autonomia. Meses depois, após a leitura, muitos alunos já iniciam seus comentários, antes de minhas perguntas geradoras dessa interação.”

Com isso, os alunos se familiarizavam com os diferentes gêneros literários e com as ilustrações que também são apresentadas e trabalhadas pela professora:

“Assim, as trocas de percepções vivenciadas com a leitura de obras infanto-juvenis tornam-se parte ativa e prazerosa em nossos encontros. O momento final da leitura de histórias em sala de aula é sempre o empréstimo dos livros, que ficam expostos em mesas no fundo da

sala de aula. Os exemplares são levados até as salas, devido ao espaço pequeno da biblioteca. Melhor seria se os alunos fossem até a biblioteca para ouvirem a história e escolherem livros de um acervo maior, mas nossa realidade impede essa situação. Procuo, então, levar para as classes variedades de gêneros infantis, em caixas coloridas e ilustradas, para a escolha e empréstimo feitos pelos alunos.

Cada criança tem sua ficha na biblioteca, os livros emprestados são anotados e a data de devolução é informada.”

Para uma 4ª série de alunos que tiveram defasagem no aprendizado da leitura e da escrita foi desenvolvido um trabalho com poesia infantil, em 2005. O gênero foi trabalhado mediante leituras, empréstimos de livros, exercícios, produção de textos que se transformaram em livros feitos à mão. Depois, os livros foram exibidos para toda a comunidade escolar, alguns exemplares ficaram na biblioteca e cada criança recebeu um para si.

O projeto de poesia foi gerador da dissertação de mestrado da professora responsável. Ela desenvolveu um estudo sobre as dificuldades de alunos que são marginalizados, lingüística e socialmente, dentro da escola.

Para Silvana De Vitta Martins “receber o prêmio da FNLIJ foi uma experiência marcante e enriquecedora. Poder divulgar meu trabalho e falar da urgência da legitimação da biblioteca na escola pública estadual, assim como de profissionais para regê-la, também foi muito importante. Entrar em contato e assistir a educadores, escritores e ilustradores com idéias afins mostrou-me o quanto se tem feito pela literatura infanto-juvenil, como ela cresce e se enriquece e o quanto crianças e jovens têm a ganhar com essas experiências. Com certeza, ‘toda criança do mundo’, como diz Ruth Rocha, também agradece por esta oportunidade”.



Silvana de Vitta Martins, responsável pelo projeto **“A Formação da Biblioteca em uma Escola Estadual e suas Ações de Incentivo à Leitura junto ao Público Infantil e Juvenil”**, lendo histórias para seus alunos da Escola Estadual Professora Malba Thereza Ferraz Campaner, localizada no Jardim Oriente, bairro da periferia de São José dos Campos, São Paulo.



Isis Valéria, membro do Conselho Diretor da FNLIJ e Silvana de Vitta Martins, responsável pelo projeto classificado em 1º Lugar no 12º Concurso FNLIJ “Melhores Programas”.



Na cerimônia de entrega de prêmios, Laura Sandroni, Isis Valéria, Daniel Munduruku e Suzana Sanson. Em pé: Haviany Oliveira Bitencourt, 1º lugar do Concurso FNLIJ Leia Comigo – Relato ficcional e Elizabeth Serra, da FNLIJ.

O programa já tem 10 anos de duração e sua essência é o exercício da solidariedade. O programa é uma das ações da Associação Viva e Deixe Viver, e tem como missão oferecer a crianças e adolescentes hospitalizados a leitura de livros de literatura. Cada voluntário do programa dedica duas horas semanais à leitura de histórias para crianças e adolescentes. Nas visitas, os contadores de histórias, que são capacitados para esse trabalho com os pequenos e jovens pacientes, entremeiam as narrativas com brincadeiras e outras atividades, mas o foco da atuação é sempre a leitura e o livro é o fio condutor da interação.

Este programa é desenvolvido pela Associação Viva e Deixe Viver, cujo fundador e responsável é Valdir Cimino, o primeiro voluntário de leituras para crianças e adolescentes hospitalizados da Associação. Durante os 10 anos de existência, o programa tem se aperfeiçoado e conta hoje com o trabalho voluntário de 700 contadores de histórias. São 65 instituições parceiras, entre hospitais e casas de apoio de 7 cidades de São Paulo (São Paulo, Santos, São Bernardo do Campo, Santo André, Mogi Guaçu, In-

daiatuba e Ribeirão Preto); do Recife, Pernambuco; de Fortaleza, Ceará; de Porto Alegre, Rio Grande do Sul; do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; de Salvador, Bahia e de Curitiba, Paraná.

São mais de 200 mil crianças atendidas e mais de 110 mil horas de leituras de histórias. A Associação recebe investimento da Colgate e das empresas Mahle – Metal Leve, Pfizer e Philips que aderiram ao projeto e fizeram o treinamento de voluntários da entidade junto aos colaboradores de suas unidades. Conta ainda com o apoio de comunicação da Editora Símbolo, doações financeiras de sócios mantenedores e também com o apoio de parceiros que prestam serviços para a entidade.

A Associação recebeu do Ministério da Justiça, em 2002, a certificação de OSCIP, caracterizada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Cada voluntário do programa “Contadores de Histórias em Hospitais” passa por um processo de seleção e treinamento que dura aproximadamente 8 meses. Depois de formado, submete-se à capacitação constante e doa, pelo menos, 2 horas por semana em um hospital da rede.

Valdir Cimino, responsável pelo programa, considera que: “Este prêmio chega num momento muito importante para a Associação Viva e Deixe Viver, que está prestes a comemorar dez anos de atuação. Nossa convivência com crianças e adolescentes hospitalizados sempre foi pautada pelo esforço de despertar o interesse pela leitura, através da contação de histórias. Agora, que começamos a também produzir conteúdo, temos a grata satisfação de ser reconhecidos por uma entidade tão respeitada quanto a FNLIJ. Além de ser um incentivo para continuar neste caminho e enfrentar eventuais dificuldades, a premiação nos traz respaldo para buscar apoiadores para novas iniciativas nesta área.”



O escritor Daniel Munduruku entrega o certificado a Diva Mastroti, Diretora de Humanidades da Associação Viva e Deixe Viver, que representou Valdir Cimino, responsável pelo programa “Contadores de Histórias em Hospitais”.



A voluntária Albertina Ramos lendo histórias para as crianças.

A bibliotecária Gláucia Maria Mollo Pécora é a coordenadora do “Leitura em Movimento”. O cuidado e a dedicação de Gláucia estão presentes em todas as etapas do projeto, desde a pesquisa inicial, que foi feita em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, a PUC-Campinas, a Fapesp e a Transurc, até a preparação do ônibus biblioteca, a seleção dos livros e o encontro com os leitores. Em seu relato, Gláucia apresenta um encantador “Diário de bordo” desta viagem no ônibus-biblioteca, que percorre quilômetros para levar livros de literatura a crianças, jovens e adultos de comunidades menos favorecidas de Campinas. Afinal, parafraseando a canção, “todo livro tem que ir onde o leitor está”!

“**Leitura em Movimento**” é um programa de incentivo à leitura para bairros periféricos de Campinas, que dispõe de dois ônibus adaptados para serem bibliotecas itinerantes, um serviço da Biblioteca Pública, junto à Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer. São atendidos, quinzenalmente, 40 bairros e, todos os dias, cada ônibus visita dois bairros. A biblioteca itinerante atende a crianças, adolescentes e adultos, com empréstimos de livros,

auxílio à pesquisa e atividades de leitura no local.

O acervo é composto de obras da literatura infantil e juvenil, literatura em geral, biografias, obras de referência, culinária, artesanato, religião, política, esporte, música, saúde, periódicos, entre outros, num total de 3.500 volumes. Foi adquirido mediante seleção feita por especialista da área de Letras e Biblioteconomia. Há também um cesto com vários fantoches para as crianças criarem, escreverem histórias e fazerem apresentações. Em 2007, foi implantada uma minibrinquedoteca, para as crianças fazerem uso dos jogos e dos livros-brinquedos. São utilizados como forma de aproximação das crianças que não se sensibilizaram a freqüentar o ônibus em busca de livros.

Há 4.832 usuários cadastrados nos dois ônibus e são atendidas, diariamente, 150 pessoas. Em relação ao público atendido, 49% são crianças, 30% adolescentes e 21% adultos. Como há uma dificuldade em atrair os adolescentes, que costumam aparecer em grupos, está sendo feita uma pesquisa para buscar formas de atendê-los futuramente.

Sobre a conquista deste prêmio, Gláucia Mollo declarou: “Foi com grande surpresa e muita felicidade que nós do Projeto Leitura em Movimento recebemos o terceiro lugar do Concurso Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura para crianças e jovens do Brasil, promovido pela FNLIJ. Esse prêmio vem nos dar credibilidade e maior respaldo às ações futuras de manutenção e ampliação dos trabalhos na área da leitura que desenvolvemos na cidade de Campinas. Ele chega em um momento muito oportuno para o projeto, pois estamos buscando parceiros para ampliarmos a nossa frota de ônibus biblioteca. Com esse reconhecimento que acabamos de conseguir, algumas portas já começam a se abrir para nós. Gostaria de agradecer à FNLIJ, à Comissão julgadora que acreditou no nosso projeto e agradecer também por essa oportunidade de participar e receber o prêmio que nos deixou extremamente satisfeitos e motivados, por conferir qualidade e seriedade ao nosso trabalho.”



A bibliotecária Gláucia Maria Mollo Pécora, coordenadora do programa “Leitura em Movimento”, na mesa da cerimônia (em pé), com Laura Sandroni, Isis Valéria, Daniel Munduruku, Suzana Sanson, Célia, da FNLIJ e Elizabeth Serra. Ao lado, fotos de crianças, jovens e adultos escolhendo e lendo livros no ônibus-biblioteca.



GISELA ZINCONE, presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, esteve recentemente em Seul, na Coreia do Sul, a convite do KBBY – Korean Board on Books for Young People, que é a seção coreana do IBBY, para participar da inauguração do NAMI ISLAND INTERNATIONAL CHILDREN’S BOOK FESTIVAL 2007, que acontece de 1º de maio a 1º de julho, este ano em sua terceira edição. Diversos representantes de seções do IBBY de todo o mundo que estiveram neste evento puderam ver como o investimento do país numa educação de qualidade para todos possibilitou não só o crescimento econômico como também a melhora de toda sociedade sul-coreana, que hoje pode dar-se ao luxo de imaginar um evento de livros em que a natureza é uma biblioteca. Em seu texto, Gisela mostra como no passado a situação do país era bem diferente. Hoje, o salto tecnológico proporcionado pela educação coloca a Coreia do Sul como a 13ª potência econômica mundial.

Seis dias na Coreia do Sul

Vinte e oito horas de voo. Longa espera em aeroportos. Levei dois dias para fazer o trajeto do Rio de Janeiro até Seul. Finalmente, depois de cruzar meio mundo, cheguei à Coreia do Sul. A distância percorrida é imensa: são 12 horas de fuso horário. Saí do Rio de Janeiro e, depois de passar por Houston, nos EUA, e Tóquio, no Japão, aterrissei em Seul. A cidade é limpa e moderna, com telões de plasma por todos os lados e um silêncio que não combina com tantas pessoas e tantos carros na rua. Fui muito bem recebida por uma comitiva simpática e eficiente.

Vim à Coreia do Sul convidada pelo KBBY – Korean Board on Books for Young People – que é a seção coreana do International Board on Books for Young People – IBBY, composto por 70 seções nacionais pelo mundo afora. No Brasil a seção do IBBY é a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Depois de encontrar meus colegas das seções do IBBY do Japão, da China, da Austrália, da Nova Zelândia, da Índia, do Irã, do Nepal, de Uganda, da Grécia, da Romênia, da Moldávia, da Lituânia, da Turquia, dos EUA, da Palestina, da Bolívia e da Coreia, partimos de ônibus para as margens do Han River, de onde pegamos o ferry-boat para Nami Island, ilha fluvial situada no nordeste do país. Estamos reunidos aqui para participar da inauguração da NAMI ISLAND INTERNATIONAL CHILDREN’S BOOK FESTIVAL 2007, cujas principais propostas são: Expandir a imaginação de todos nós, através dos livros, em um ambiente ecológico como Nami Island; Criar um mundo de fantasia, onde seres humanos, natureza e cultura do livro se encontrem; Através dos livros, quebrar as barreiras construídas por causa de raça, idade e nacionalidade.

A proposta é ousada e diferente, mas eles conseguem criar esta magia em torno do livro. Usando um slogan que diz “Toda a ilha é uma biblioteca”, vemos famílias inteiras dividindo o prazer de ler. O Festival coloca estantes de livros ao ar livre e forma uma biblioteca na natureza! Todo o nosso grupo, formado por 26 pessoas, que representa 17 países, nunca viu coisa igual. Durante o seminário intitulado “Como fazer uma biblioteca na natureza”, o assunto recorrente é que a própria natureza já é uma biblioteca. Bem, um tema instigante, que nos faz pensar muito.

Uma revolução feita por meio da educação e da cultura

A Coreia do Sul é um país muito avançado. Foi o primeiro a criar um código de ética para os robôs, já que isto para eles é uma realidade. Na área do livro e da leitura, é um exemplo invejável. Pode-se dizer que, em menos de 60 anos, através da educação e da leitura, os coreanos transformaram o seu país.

A História nos conta como se deu esta transformação: a península coreana foi invadida pelos japoneses em 1904, após a guerra russo-japonesa, vencida pelo Japão. O controle japonês ficou ainda mais in-

tenso com a aproximação da Segunda Guerra Mundial. Com a derrota japonesa, a Coreia foi dividida em duas: até o paralelo 38, seria ocupada pela União Soviética e, ao sul, pelos Estados Unidos. Mas, enquanto os EUA forneciam à Coreia do Sul armamentos considerados necessários apenas para a sua autodefesa, a URSS muniu o norte com uma vasta diversidade de armamentos para um poderoso exército. Em junho de 1950, a Coreia do Norte invadiu a Coreia do Sul. Os americanos enviaram reforços, e um mês após ousado desembarque em Incheon, comandado pelo Gal. MacArthur, os norte-coreanos retrocederam. Ao final da guerra, a Coreia encontrava-se completamente devastada. Seul havia mudado de mãos simplesmente quatro vezes em pouco tempo, e estava arrasada. Milhões de desabrigados, a indústria destruída e o campo arruinado.

Durante os 35 anos do período colonial coreano, de 1910 até 1945, a educação no país não se desenvolveu. O principal objetivo da educação nos anos 30 e 40 era o de converter coreanos em submissos ao Império Japonês e, para isso, usava-se a educação como instrumento de propaganda. Os alunos sul-coreanos eram proibidos de usar a língua coreana, e a educação era limitada a uma pequena fração da população da Coreia do Sul, pois os japoneses temiam que coreanos alfabetizados e educados fossem mais perigosos para o Império.

Em 1945, com sua independência, a Coreia do Sul ganhou um regime democrático, e a educação começou a ter outros objetivos, como: compilar e distribuir livros de escolas primárias, treinar e reeducar professores para disseminar princípios educacionais democráticos, reformar o sistema escolar, promover a alfabetização de adultos, tornar a educação obrigatória, expandir as oportunidades educacionais para estudos secundários e superiores e, por fim, criar universidades para professores.

Para o ensino primário, por exemplo, em 1945, existiam, na Coreia do Sul, 2.834 escolas, 19.729 professores e 1.366.685 estudantes. Em 1980, os números já eram, respectivamente: 5.647 escolas; 119.064 professores e 4.022.895 estudantes. Em 2005, os números passaram a ser: 6.487 escolas; 160.146 professores e 5.568.002 estudantes. Para o ensino superior, em 1945, existiam 19 instituições, 1.490 professores e 7.819 estudantes. Em 1980, os números já eram, respectivamente: 357 instituições, 20.900 professores e 601.494 estudantes. Em 2005, os números passaram a ser: 1.473 instituições, 68.448 professores e 3.580.000 estudantes.

A determinação de um povo para dar o melhor para as crianças

Hoje, a Coreia do Sul é a décima terceira potência econômica mundial, com uma população de 47 milhões de pessoas e uma área territorial ligeiramente maior que Portugal. Toda esta transformação aconteceu em menos de 60 anos. Isto se deu principalmente porque o país investiu maciçamente em Educação, que virou o alicerce da economia ao criar mão-de-obra altamente especializada que, por sua vez,

Continua na página 12

NOVA ALEXANDRIA *O santo milagroso.* Lauro César Muniz. Il. Lúcio Kume. *Poemas para enrolar a língua.* Almir Correia. Il. Marcos Garuti. *Rodrigo enxerga tudo.* Markiano Charan Filho. Il. Valeriano.

NOVA FRONTEIRA *O esquilo esquecido.* Angelo Machado. Il. Cláudio Martins. 2ed.

OBJETIVA *A coroa, a cruz e a espada.* Eduardo Bueno. *A décima segunda noite.* Luis Fernando Verissimo. *Modo de apanhar pássaros à mão.* Maria Valéria Rezende. *Ninguém é inocente em São Paulo.* Ferréz. *Romântico, sedutor e anarquista: como e por que ler Jorge Amado hoje.* Ana Maria Machado. *Vai na bola, Glanderson!* Helio de la Peña.

PALLAS *O tabuleiro da baiana.* Sonia Rosa. Il. Rosinha Campos.

PANDA BOOKS *Joãozinho: a infância de João Guimarães Rosa.* Vicente Guimarães. Il. Andrés Sandoval.

PAULUS *A pedra com o menino.* Ronaldo Simões Coelho. Il. Denise Nascimento. *Chico, homem da floresta.* Lúcia Fidalgo. Il. Demóstenes Vargas. *Ciranda brasileira.* Elias José Xilogravuras de J. Borges. *Dudu, amigo do mar.* Lúcia Pimentel Góes. Il. Angela Leite de Souza. *Festaria de brincança. A leitura literária na Educação Infantil.* Eliane Debus.

PEIRÓPOLIS *Cultura de paz.* Cristina Von. Il. Taísa Borges. *Desvendério: quem conta um conto omite um ponto e aumenta três.* Francisco Marques (Chico dos Bonecos). Il. Carlos Dala Stella. *Edmar, esse menino vai longe.* Aláide Lisboa de Oliveira. Il. Taísa Borges. *Filhos partidos: novela em três pessoas.* José Carlos Lisboa. Il. Suppa. *João e Maria.* Jacob e Wilhelm Grimm. Il. Taísa Borges. *Lusitadas em quadrinhos.* Fido Nesti (Adapt.). Il. Fido Nesti. *Sem palmeira ou sabiá: para Maria Antonia.* Bartolomeu Campos de Queirós. Il. Elvira Vigna.

PROJETO *Balaio de idéias.* Sérgio Caparelli [et al]. Coord. Annete Baldi. Vários ilustradores.

RECORD *Moonfleet: o tesouro do Barba Negra.* J. Meade Falkner. Trad. Heloisa Seixas. *Os corvos de Pearblossom.* Aldous Huxley. Trad. Luiz Antonio Aguiar. Il. Beatrice Alemagna.

RHJ *Maruim.* Maxs Portes.

ROCCO *A ira de Mulgarath.* Tony Di Terlizzi & Holly Black. Trad. Heloisa Prieto. Il. Tony Di Terlizzi & Holly Black. *A menina mais forte do mundo.* Sally Gardner. Trad. Vanessa Marinho. Il. Sally Gardner. *A menor menina de todos os tempos.* Sally Gardner. Trad. Vanessa Marinho. Il. Sally Gardner. *A verdadeira história de Bimba, o bambabã do colégio.* Ricardo Hofstetter. *Aventuras e desventuras de Tião e Mané.* Lurdes Gonçalves. *Caçadores do crepúsculo: vampiros em guerra.* Darren Shan. Trad. Heitor Pitombo. *Casa da lua.* Soraya Nunes. Il. Júlio Carvalho. *Cavaleiro por um dia.* Kate McMullan. Trad. Cristiana Teixeira Mendes. Il. Bill Basso. *Como*

sobreviver em família. Catherine Mathelin & Bernadette Costa-Prades. Trad. Maria Angela Villela. Il. Pascal Lemaître. *Dançando pelada: outras confissões de Georgia Nicolson.* Louise Rennison. Trad. Amanda Orlando. *É isso aí, cara, sou punk.* Domenica Luciani. Trad. Mario Fondelli. *Edgar & Ellen: bichos raros.* Charles Ogden. Trad. Lia Wyler. Il. Rick Carton. *Eldest: a herança, livro dois.* Christopher Paolini. Trad. Heitor Pitombo e Laura Van Boekel Cheola. Il. Christophe Paolini. *Frenesi: histórias de duplo terror.* Heloisa Seixas. Il. Ricardo Cunha Lima. *Halloween em noite de lua cheia.* R.L. Stine. Trad. Cristiana Teixeira Mendes. *Leopoldina, a princesa do Brasil.* Clóvis Bulcão. *Lobo Alpha.* Helena Gomes. Il. Alexandre Bar. *Mais que uma bruxa.* Eva Ibbotson. Il. Angela Melim. *Montmorency: ladrão, mentiroso ou cavalheiro?* Eleanor Updale. Trad. Regina de Barros Carvalho. Il. Alvim. *Nocauteados pelos meus nunga-nungas: mais e mais confissões de Georgia Nicolson.* Louise Rennison. Trad. Roberto Grey. *O aroma da magia.* Cliff McNish. Trad. Angela Melim. Il. Julio Carvalho. *O mágico de verdade.* Gustavo Bernardo. *Os lobos dentro das paredes.* Neil Gaiman. Trad. John Lee Murray. Il. David McKee. *Rodolfo, o carneiro.* Rob Lewis. Trad. Ana Martins Bergin. Il. Rob Scotton. *Sete contos de arrepiar.* Flávio Morais. Il. Julio Cesar Carvalho. *Sete ossos e uma maldição.* Rosa Amanda Strausz. Il. Ricardo Cunha Lima. *Sir Lancelote, onde está você?* Kate McMullan. Trad. Cristiana Teixeira Mendes. Il. Bill Basso. *Traição entre amigas.* Thalita Rebouças. *Viagem no tempo.* Steve Barlow & Steve Skidmore. Trad. Marcelo Filardi.

SALAMANDRA *A casa mal-assombrada.* Jan Piéńkowski. Il. Jan Piéńkowski. *A história da sopeira e da concha.* Michael Ende. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Suppa. *A lua de Gomrath.* Alan Garner. Trad. Ana Maria Machado. Il. Rogério Soud. 2ed. *A maldição da coruja.* Alan Garner. Trad. Ana Maria Machado. Il. Rogério Soud. 2ed. *A pedra encantada de Brisingamen.* Alan Garner. Trad. Ruth Rocha. Il. Rogério Soud. 2ed. *Agura Trat.* Roald Dahl. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Quentin Blake. *Cadê Maricota?* May Shuravel. Il. May Shuravel. 2ed. *Cinthia Holmes & Watson e outras incríveis descobertas.* Christiane Gribel. Il. Juliana Gribel e José Carlos Lollo. *Desventuras de um irmão mais velho.* Judy Blume. Trad. Aurea Akemi Arata. Il. Alcy. *Doutora Judy Moody.* Megan McDonald. Trad. Isa Mara Lando. Il. Peter H. Reynolds. *Dois vidas, dois destinos.* Katherine Paterson. Trad. Ana Maria Machado. 2ed. *É mentira da barata!* May Shuravel. Il. May Shuravel. 2ed. *Meg, a gatinha: mude a cena!* Lara Jones. Il. Lara Jones. *Meg, a gatinha: vamos brincar!* Lara Jones. Il. Lara Jones. *O dragão que era galinha d'angola.* Anna Flora. Il. Mariana Massarani. *O fantasma do sol do meio dia.* Sid Fleischman. Trad. Marcia de Almeida. Il. Miadaira. *O gato da xícara de chá.* Anna Flora. Il. Mariana Massarani. *O jacaré preguiçoso.* Ruth

Rocha. Il. Luiz Maia. *O jardim da meia-noite.* Philippa Pearce. Il. Carlos Brito. 2ed. *O jardim das crianças encantadas.* Janet Taylor Lisle. Trad. Luisa Baêta. Il. Cris Eich. *O livro das criaturas extraordinárias.* Edith Nesbit. Trad. e adapt. Heloisa Prieto. Il. Maria Eugênia. *O macaco bombeiro.* Ruth Rocha. Il. Mariana Massarani. *O mestre das marionetes.* Katherine Paterson. Trad. Ana Maria Machado. 2ed. *O papo do sapo.* May Shuravel. Il. May Shuravel. 2ed. *Outroso: um outro mundo.* Graciela Montes. Trad. Ana Maria Machado. 2ed. *Ponte para Terabítia.* Katherine Paterson. Trad. Ana Maria Machado. 2ed. *Rosalinde não pára de pensar.* Christine Nöstlinger. Trad. Cláudia Cavalcanti. Il. Fábio Sgroi. *Um livro mágico.* Nina Bernstein. Trad. Thereza Christina Rocque da Motta. Il. Boris Kulikov. *Viviana rainha do pijama.* Steve Webb. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Steve Webb.

SALESIANA *Anselmo, a pipa e o balão.* Alessandra Tozi. Il. Alessandra Tozi. *Chá com bafafá e o bolo de fubá.* Jonas Ribeiro. Il. Jótah. *Contos de todos os cantos para viver o pai-nosso.* Márcia Kupstas (adapt). Il. Constança Lucas. *Crianças da Amazônia.* Maurício Veneza. Il. Maurício Veneza. *Eleazar e o rio.* María Cristina Ramos. Trad. Flávia Savary. Il. Carlos Alberto Juárez. 2ed. *Gabi não quer tomar banho.* Esther Larrío. Trad. Caline Canata Devêze Il. Francisc Rovira. *Lendas da Amazônia... E é assim até hoje.* Flávia Savary. Il. Tati Mões. *Nas ruas da Mooca.* Magalhães Jr. Il. Filipe Rocha. *O caso enrolado do menino calado.* Jonas Ribeiro. Il. Fábio Sgroi. *O dia em que a morte quase morreu.* Sandra Branco. Il. Elma. *O livro dos corações.* Liana Leão. Il. Fábio Sgroi. *O menino e a colcha de retalhos.* Liana Leão. Il. Márcia Széliga. *O perfume do amor.* Jonas Ribeiro. Il. Márcia Széliga. *Os velinhos da casa.* Iris Rivera. Trad. Flávia Savary. Il. Tania de Cristóforis. *Palavras são pássaros.* Angela Leite de Souza. *Origamis de Pipida Fontenelle.* *Salada de letras.* Rosângela Maria De Moro. Il. Fábio Sgroi. *Teo, o menino azul.* Paulo Riani Costa. Il. Camilo Riani Costa. *Versos travessos.* Angela Leite de Souza. Il. Ana Raquel Máximo.

SARAIVA *Uma trama perfeita.* Luci Guimarães Watanabe. Il. César Landucci. 144p. 2006.

SCIPIONE *As trigêmeas e os três erros.* Roser Capdevila, Carles Capdevila. Trad. Amanda Valentim. Il. Roser Capdevila.

UNESP *Cultura letrada: literatura e leitura.* Márcia Abreu.

ZIT *Comunicação.* Emmanuel Cavalcanti de Oliveira. Il. Lucas França. *O livro maluco e a caneta sem tinta.* Tereza Campitelli & Marcio Paschoal. Il. e proj. gráfico Amorim. *Porque o Brasil é grande.* Beatriz, Elizabeth e Ruyter C. Ribeiro. Il. João Guilherme C. Ribeiro. *Sexo não é bicho-papão!* Marcos Ribeiro. Il. Bia Salgueiro.

atraiu investidores e desenvolveu indústrias de alta tecnologia. A escola é obrigatória para todas as crianças até completarem o ensino médio. As escolas sul-coreanas funcionam em regime integral e as crianças passam nelas oito horas por dia. A taxa de alfabetização de crianças e jovens é de 99,8%. Os salários dos professores universitários igualam-se aos de juizes. Em 2006, o orçamento anual do governo central sul-coreano para a educação foi de 29,127 bilhões de Won, ou 20,1% do seu orçamento total, que é de 144.800 bilhões de Won. O Ministério da Educação e Desenvolvimento de Recursos Humanos teve o maior orçamento entre os ministérios e agências governamentais. No total, 3,6% do PIB é gasto com educação. As famílias acreditam que esta é a única forma de se alcançar o sucesso social e econômico, e fazem grande pressão nas escolas e no governo para um ensino de alta qualidade.

O sistema de bibliotecas públicas é extremamente eficiente, e tem verba garantida para renovação constante de acervo e contratação de pessoal especializado. A Biblioteca Nacional da Coreia é dividida em duas: uma para crianças e jovens, e outra para todos os outros livros. A competição é grande e exige, por parte da população, muita responsabilidade. A taxa de criminalidade é extremamente baixa e o povo sorridente.

É uma belíssima história de sucesso, um exemplo contemporâneo da importância estratégica da educação e da leitura para o desenvolvimento de uma nação. Todos os caminhos do desenvolvimento social e econômico passam necessariamente pela leitura e pela escola. E o *NAMI ISLAND INTERNATIONAL CHILDREN'S BOOK FESTIVAL* foi para mim a comprovação disso, e o que me motivou a fazer este relato para os leitores do *Notícias FNLIJ*.

Gisela Zincone

Presidente do Conselho Diretor da FNLIJ - Seção Brasileira do IBBY

Instituto C&A e FNLIJ promovem Seminário

Nos dias 22, 23 e 24 de agosto, na Câmara Americana do Comércio, em São Paulo (SP), será realizado o **Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura - Nos Caminhos da Literatura**. O evento, promovido pelo Instituto C&A e pela FNLIJ, reunirá 17 palestrantes/autores do Brasil e do exterior. Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos de Queirós, Cecília Bettolli, Angela Lago, Graça Lima, Laura Sandroni, Luiz Percival Leme Britto, Marina Colasanti, Marisa Lajolo, Nilma Gonçalves Lacerda, Regina Zilberman, Ricardo Azevedo, Silvia Castrillón, Teresa Colomer e Daniel Munduruku são palestrantes já confirmados.

O seminário é destinado aos professores da rede pública e privada – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio –, educadores de organizações sem fins lucrativos voltadas à educação de crianças e adolescentes, bibliotecários, acadêmicos, pesquisadores e universitários dos cursos de Letras e Pedagogia.

O **Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura** integra o rol de atividades do programa Prazer em Ler, área de investimento do Instituto C&A, inaugurada em fevereiro de 2006. Para o Instituto C&A, ler é um direito fundamental do cidadão e principal via de acesso ao conhecimento e à cultura. O objetivo do evento é fomentar o debate e a disseminação de questões teóricas e práticas sobre promoção da leitura literária para crianças e jovens. Para participar, basta preencher a ficha disponível no hotsite do seminário – www.prazeremler.org.br/seminario e enviá-la, pelo correio, para a organização do evento, juntamente com o cheque de R\$ 30,00 (trinta reais). Os recursos arrecadados com a inscrição serão investidos em projetos de promoção da leitura realizados pela FNLIJ.

Informações e inscrições:

www.prazeremler.org.br/seminario

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência RIFF, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, Casa da Palavra, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Forense, Franco, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Lucerna, Maco, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil, Siciliano, SM, SNEL, Studio Nobel, Zit Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • Conselho Diretor: Gisela Zincone (Presidente), Ísis Valéria, Lucia Riff • **Conselho Curador:** Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130

e-mail: informacao@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 